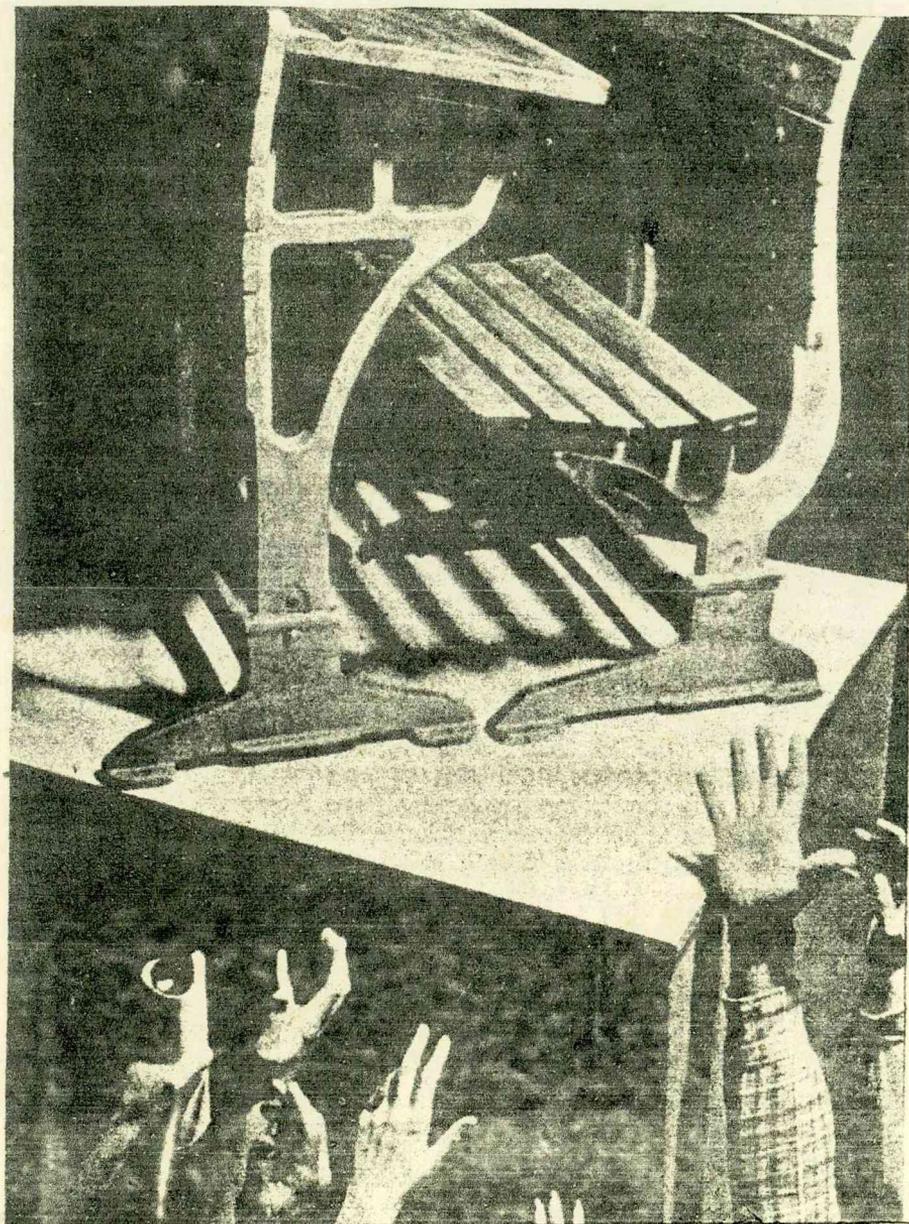


VOCÊ CONCORDA EM PAGAR O ENSINO ?



maio / 81 - ufrn

O ENSINO HOJE

A situação atual da Universidade Brasileira não deixa dúvidas quanto à profundidade de sua crise. Hoje, 75% do ensino superior está nas mãos de verdadeiras empresas, que cobram de seis a quinze mil cruzeiros mensais. No Rio e em S. Paulo, alunos chegaram a pagar 53 mil para poder iniciar o semestre. Muitos alunos que trabalhavam, ganhando pequenos salários e completavam o pagamento das anuidades com o crédito educativo, atualmente estão sendo forçados a abandonar os cursos pois o que ganham tornou-se insuficiente para pagar as mensalidades.

O ensino público, que corresponde a apenas 25% do ensino superior do país, está numa profunda crise. Este ano as Universidades Federais tiveram seus orçamentos reduzidos, as suplementações de verbas restringidas ou inexistentes, o que tem levado a fechar-se residências e restaurantes universitários, extinção ou ameaças de extinção de cursos; muitos cursos funcionam precariamente (sem laboratórios, material didático, etc.), com currículos inadequados ou superados pela própria realidade; a pesquisa é algo quase inexistente na maioria dos cursos, o que torna o ensino essencialmente teórico, refletindo-se numa formação profissional bacharelesca e pouco criativa.

Outra grave e trágica consequência da política governamental nestes últimos 17 anos, é a acentuada retração do mercado de trabalho, como resultado direto do modelo econômico concentrador de rendas e capital e excludente da maioria da população nos frutos do crescimento econômico, além de profundamente antinacional. Se sairmos da Universidade e ficamos com o "canudo na mão" não é porque a população não mais precise dos serviços médicos, do engenheiro, do advogado, do assistente social, do psicólogo, etc., mas porque esta população não tem como pagar esses serviços. Esta situação tem-se agravado com as medidas recessivas adotadas, como forma de superar-se a crise econômica mantendo a taxa de lucros dos monopólios, provocando índices alarmantes de desemprego. Assim, a crise do ensino ultrapassa os limites dos muros da nossa Universidade.

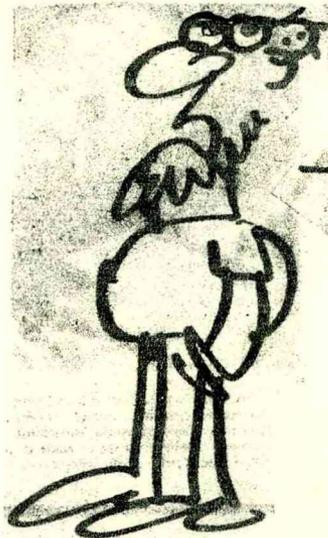
QUAL A SOLUÇÃO PROPOSTA PELO GENERAL LUDWIG?

Descaradamente, enquanto a Universidade continua elitizada - segundo as estatísticas da UFRN, a maioria dos alunos aprovados no vestibular é formada por jovens das classes médias, que tiveram condições de frequentar colégios particulares, onde o ensino é consideravelmente melhor que nos colégios públicos, pela maior remuneração dos professores e precariedades materiais - o general Ludwig propõe a transformação das Universidades Públicas em fundações. Isto significa que estas universidades não mais receberão verbas do MEC, descobrindo-se o governo para com o ensino superior, pois as fundações são obrigadas a gerar os recursos necessários ao seu funcionamento. As universidades passarão a contar, basicamente, com duas fontes de recursos: a captação junto às grandes empresas nacionais e estrangeiras através de convênios e prestação de serviços; e a adoção de cobranças de anuidades de seus alunos, TIRANDO DO BOLSO DOS ESTUDANTES O RESTANTE DOS RECURSOS.

Em outras palavras, NA UFRN PASSAREMOS A PAGAR O ENSINO. Com isso, veremos dificultado ainda mais o acesso das massas assalariadas ao ensino superior, acelerando o processo de elitização na Educação brasileira. Além disso, ao contrário da Universidade produzir ciência, cultura e intelectuais para atender às necessidades materiais, culturais e políticas da parcela majoritária da sociedade brasileira, teremos uma Universidade completamente identificada e atrelada aos interesses lucrativos e egoístas das grandes empresas monopolistas, na maioria multinacionais, que passarão a ditar os cursos, os currículos e as pesquisas a serem desenvolvidos, acentuando, assim, a tendência tecnicista do ensino pela priorização das áreas técnicas e secundarização das demais áreas do conhecimento humano.

Quando o MEC, em documento, diz que é preciso "fazer entender que os recursos para a educação não significam necessariamente recursos orçamentários, nem apenas do orçamento da união", comprovamos os objetivos de transformação das universidades federais autárquicas em fundações, deixando de ser responsabilidade do Estado o onus com a Educação.

VERBA PARA
EDUCAÇÃO NUM
TEM NÃO MAS
VERBA PRA
PORNOCHANCHADA
TEM!!!



Ludwig

Essa é a essência do Projeto Ludwig. No entanto, este "projeto" não constitui novidade para a comunidade universitária. Esta é mais uma tentativa de consolidar o modelo norte-americano de universidade, adotado pelo regime militar, que recebeu o apelido de "reforma universitária". Como a comunidade universitária vem opondo tenaz resistência à política educacional, o MEC pretende quebrá-la com a divisão entre os professores e os estudantes, quando acena com a oferta de melhores salários para os docentes nas fundações. Não podemos cair no "conto do vigário". Agora, mais do nunca, TORNA-SE IMPERATIVO A CONSOLIDAÇÃO DA UNIDADE DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA na luta contra as intenções do MEC de acabar com o que resta de ensino público e gratuito, conquista das forças democráticas e populares.

Recentemente o MEC divulgou, em documento já mencionado, as diretrizes da gestão do general Ludwig, onde encontramos verdadeiras "pérolas" sobre seus propósitos.

Quanto à gratuidade do ensino superior: "Verifica-se que são os alunos privilegiados pela conquista de uma vaga em instituição de ensino gratuito que reclamam contra a discussão de POSSIBILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE COBRANÇAS DE ANUIDADES, nos sistemas de universidade. É fácil concluir que a campanha visa a manutenção de privilégios, dentre os quais a moradia gratuita e a refeição subsidiada pelo governo". Ficando bastante claro que as residências e o Restaurante Universitários correm séria ameaça de continuarem existindo. Mais ainda, o general Ludwig declarou à imprensa (jornal Movimento, nº 305) que "A GRATUIDADE DAS UNIVERSIDADES OFICIAIS É UMA DEFORMAÇÃO QUE PRECISA SER CORRIGIDA".

Sobre o crédito educativo: "O Governo considera essencial manter o crédito educativo... pelo que ele representa em termos de GARANTIA DA SOBREVIVÊNCIA DA REDE PRIVADA DE ENSINO SUPERIOR". O Objetivo do crédito educativo foi tão cristalinamente expresso que nem há necessidade de comentários!

Sobre a eleição direta para os cargos dirigentes na universidade: "Trata-se de matéria complexa que está na pauta de preocupações do MEC, ao lado de outras temas de igual pertinência e oportunidade". Demonstrando posicionamentos vagos diante do anseio generalizado pela democratização das estruturas de poder na universidade, tenta-se manter a atual estrutura autoritária na escolha dos dirigentes e na tomada de decisões sobre a vida da universidade.

Sobre as entidades de representação estudantis: visando inibir e impedir a reconstrução dos centros acadêmicos, entidades de representação por curso, que possibilitam melhores condições de unir, organizar e mobilizar os estudantes em defesa de seus interesses, o MEC insiste em apenas reconhecer oficialmente os diretórios setoriais, a exemplo dos nossos diretórios acadêmicos. E em relação às entidades centrais, apenas reconhece os diretórios centrais de estudantes, assumindo um comportamento mais agressivo quanto à UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES e às Unões Estaduais de Estudantes, procurando estimular a divisão entre os estudantes - numa repetição da tática de dividir para melhor governar - e para isso propõe que os estudantes devem se agrupar "em tantos órgãos de nível estadual e nacional quantos forem as linhas ou tendências predominantes no âmbito da movimentação dos estudantes universitários". Porém não cairemos nesse "canto de cisne" e pelo contrário, marcharemos firmes para a RECONSTRUÇÃO DA UNIÃO ESTADUAL DOS ESTUDANTES NO RIO GRANDE DO NORTE, UNITÁRIA E DEMOCRÁTICA.

QUAL A PROPOSTA DOS ESTUDANTES?

Os estudantes brasileiros, por intermédio da UNE, apresentaram ao MEC, em fevereiro passado, sua proposta para superarmos a grave crise que atinge as estruturas da universidade brasileira, cujo reflexo imediato é a péssima qualidade do ensino ministrado:

- 1) Destinação de 12% do orçamento nacional para a educação.
- 2) Suplementação de verbas para as escolas públicas, como é o caso da UFRN que necessita para terminar o

ano de 81 funcionando de mais de 4 bilhões de cruzeiros.

- 3) Um único aumento anual de 39,4% e nenhum centavo a mais, nas escolas particulares.
- 4) Subsídios para as escolas particulares, sob a fiscalização dos alunos e professores.
- 5) Fim das taxas e sobretaxas.
- 6) Eleições diretas para todos os cargos dirigentes na universidade: de reitor, vice-reitor a diretores de Centro e chefes de Departamento.
- 7) Participação estudantil de, no mínimo, 1/5 nos órgãos colegiados.
- 8) Anistia aos devedores do crédito educativo, sua equiparação ao salário mínimo regional e transformação em bolsa não-reembolsável, com extensão a todos aqueles que dele necessitem.
- 9) Fim de todas as formas de jubramento.
- 10) Reconhecimento da UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES, UNIÕES ESTADUAIS DE ESTUDANTES e demais entidades estudantis.

Lamentavelmente, o Ministro da Educação e Cultura general Ludwig, acostumado com a prepotência e o autoritarismo, nem sequer recebeu os estudantes para dialogar. Ao contrário, colocou tropas de choque da Polícia Militar (DF), com soldados "armados até os dentes", para receberem os estudantes. Porém, esta postura do MEC não nos intimida, pois envidaremos todos os nossos esforços para dobrar-lhe a intolerância. Para tanto, os Diretórios Centrais de Estudantes e as Unões Estaduais de Estudantes de todo o país irão a Brasília, no dia 27 de maio, para entregarmos um manifesto de repúdio ao descaso que foi relegada a Educação no Brasil, e estaremos realizando manifestações nacionais, no dia 4 de junho, em **DEPESA DA UNIVERSIDADE BRASILEIRA**, em **REPÚDIO AO PROJETO LUDWIG**, pela **ABERTURA DAS NEGOCIAÇÕES COM A UNE** e pelo **ATENDIMENTO DAS REIVINDICAÇÕES ESTUDANTIS**.

A tática do MEC, para os próximos semestres, é **im** plantar o Projeto Ludwig naquelas escolas que ofereçam menor resistência. Como vemos, "o mar não está pra peixe". Tratemos, imediatamente, de discutir com nossos colegas as questões que foram colocadas neste Boletim, pois **A ÚNICA ARMA QUE DISPONOS SÃO A UNIÃO, ORGANIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO PARA BARRARMOS O ENSINO PAGO E A FALÊNCIA DA UNIVERSIDADE BRASILEIRA!!!**



SABE... O NÍVEL
DE ENSINO TA'
TÃO BAIXO QUE
EU DENSEI QUE
AS SALAS DE
AULA FOSSEM
SUBTERRÂNEAS..

Edúcio

UFRN PRECISA DE MAIS DE 4 BILHÕES

Muitas vezes quando falamos em falta de verbas para a educação, alguns duvidam da existência real da crise educacional brasileira. Esse ceticismo aparece mais claramente quando as entidades estudantis, ao analisarem a situação da UFRN, dizem verificar os reflexos da crise no nosso dia-a-dia. Apesar de ser facilmente sentida, não tínhamos ainda os números que definiriam matematicamente a crise no interior da UFRN. Para surpresa de todos, inclusive para aqueles estudantes mais conscientes da crise, os dados que obtivemos causaram espanto e perplexidade. Para o exercício de 1981, a UFRN dispõe de um orçamento inicial de @ 2.516.851.000,00 (2 bilhões 516 milhões e 851 mil cruzeiros) distribuídos entre ensino, pesquisa, extensão, administração, assistência ao estudante, assistência hospitalar e obras). No entanto, a previsão de gastos para igual período indica que serão necessários @ 6.597.651.000,00 (6 bilhões 597 milhões e 651 mil cruzeiros). Constata-se que para funcionar normalmente até o final do ano, a UFRN precisa de uma suplementação de verbas na ordem de @ 4.080.800.000,00 (4 bilhões 80 milhões e 800 mil cruzeiros). Veja o quadro na última página, para maiores detalhes.

Este Boletim Especial sobre a Educação Brasileira foi elaborado pelas seguintes entidades estudantis: DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES, D.A. DO CCHLA, D.A. DO CCS, D.A. DO CCSA, D.A. DO CCE, D.A. DO CT, C.A. PSI COLOGIA, C.A. ARQUITETURA, C.A. ODONTOLOGIA, C.A. DI-

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

QUADRO GERAL DE GASTOS - EXERCÍCIO DE 1981

Cr\$ 1.000,00

ÁREAS	ORÇAMENTO INICIAL	PREVISÃO DE GASTOS	SUPLEMENTAÇÃO SOLICITADA	OBSERVAÇÕES
ENSINO	1.228.009	2.639.060	1.411.051	
PESQUISA	87.895	263.906	176.011	
EXTENSÃO	5.169	65.773	60.604	
ADMINISTRAÇÃO	645.354	989.699	344.345	Inclusive gastos com inativos e pensionistas, PASEP, Encargos Financeiros, etc.
ASSIST. AO ESTUDANTE	59.244	130.516	71.272	Restaurante, Residência, Bolsa de Trabalho e Bolsa Monitor.
ASSISTÊNCIA HOSPITALAR	382.120	940.699	558.579	Hospital das Clínicas, Mat. Escola J. Cicco, Hosp. Ana Bezerra e Hospital Redopiano Azevedo.
OBRAS	109.060	1.567.998	1.458.938	Construção de Campi Universitários Natal, Caicó, C. Noves, N. Cruz, Macau.
T O T A L	2.516.851	6.597.651	4.080.800	Do valor total da previsão de gastos, 60% corresponde a gastos com pessoal, 24% à manutenção e 16% a obras.

Fonte: CPO/PROPLAN.

Natal, 20 de maio de 1981.